

Custo alto dificulta novas emissões de bônus

Fernando Sampaio/AE



Antonio Borgia: Bradesco rolou empréstimo de US\$ 50 milhões por 3 anos

Empréstimos só voltam em fevereiro de 98

As contratações de empréstimos no exterior deverão ser retomadas a partir de fevereiro, mas o custo do dinheiro deverá ser mais alto e os prazos, menores. "Será uma retomada gradual", diz o diretor-financeiro do Credibanco, associado ao Banco de Nova York, Paulo Vaz. No final da semana passada o mercado percebeu uma melhora na liquidez dos títulos públicos, um indicador importante para essas operações. Os papéis da dívida brasileira (C-Bond) subiram 4% na

semana e estavam sendo negociados a 75% do seu valor de face. No auge da crise, chegaram a ser negociados a 58% do valor de face.

"Se o mercado continuar reagindo bem poderemos pensar em emissões de prazo de um ano, ao invés de seis meses", diz Paulo Vaz. O quadro já não é mais tão tenebroso em relação há algumas semanas. "Não há razão para imaginar que esses spreads altos vão durar por muito tempo", diz o diretor da Área Internacional

do Bozzano Simonsen, Alvaro Lopes. O Bozzano é uma das instituições que preferem não se arriscar e pretende resgatar no fim do mês um eurobônus de US\$ 20 milhões e, em dezembro, outro de US\$ 64 milhões. "Não temos nenhuma perspectiva de renovar esses empréstimos", afirma. Ele diz que o Bozzano está de "caixa forrada", pois fez recentemente uma captação de US\$ 270 milhões por oito anos pagando 310 pontos base acima da taxa do Tesouro americano.